

Apresentação

Todo rito de passagem envolve perdas e ganhos – e, sobretudo, aprendizado e adaptação. Aqui estamos a confirmar a regra: qualquer iniciação implica aprender a lidar com novos desafios e adaptar-se a um ambiente original em que nem todas as variáveis estão sob controle. *Revista Faac* tem sua primeira edição marcada pelo signo do noviciado, com todos os atributos e deslizes que marcam esse tipo de experimentação. O tempo, a cumplicidade dos colaboradores, a humildade para reconhecer problemas e a disposição para superá-los poderão se encarregar de aperfeiçoar um empreendimento que, esperamos, veio para ficar.

Dentre as virtudes de nosso novo periódico, destacamos seu caráter interdisciplinar, característica própria da unidade e da instituição que o lançam e que se pretende como predicado permanente. É generosa a possibilidade de se abordar determinados temas sob diferentes ângulos cognitivos. Da mesma forma, se revela promissor o caminho de promover o diálogo e a aproximação entre múltiplas áreas do conhecimento. *Revista Faac*, portanto, postula um lugar que, se não é propriamente original, não deixa de reconhecer que, de certa forma, nada contra a maré em razão das conhecidas tendências institucionais contemporâneas de segmentação e excessiva especialização do saber científico. O desafio, enfim, consiste em demonstrar que não deve haver oposição irreconciliável entre abordagens holísticas e particularizadas. Mais ainda: evidenciar que as

fronteiras do conhecimento são menos rígidas do que se poderia supor.

Desde o lançamento da revista e da primeira chamada de artigos, tivemos resposta acolhedora da comunidade acadêmico-científica, cujo retorno temos agora o prazer de publicar.

Abrindo a edição sob o dossiê temático *Dilemas e desafios da Educação no século XXI*, Rita Maria de Souza Couto [PUC/RJ] aborda justamente um dos temas candentes da educação contemporânea em “Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo?”. Adverte a autora que o paradigma educacional brasileiro tem tradição linear e fragmentária, e esse legado é problematizado à luz dos correspondentes marcos institucionais referenciais, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), os Currículos Mínimos Profissionalizantes e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em “Tecnologia e multidisciplinaridade inovando o ensino de arquitetura e engenharia”, Regina Coeli Ruschel, Ana Lúcia Nogueira de Camargo Harris e Núbia Bernardi [FEC/UNICAMP] relatam e problematizam experiência de pesquisa aplicada ao ensino nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia com base no uso de ferramentas inovadoras. Concluem que inovações pedagógicas fazem irromper um cenário promissor para a educação superior.

Na sequência, Thaís Cristina Rodrigues Tezani [FC/UNESP] envereda pelo tema contemporâneo da

contextualização das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). “A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular” propõe reflexões provocativas que implicam repensar práticas pedagógicas em geral e os currículos em particular. Nessa abordagem também são retomados os tópicos da integração tecnológica e da inter e da transdisciplinaridade.

A inquietação em relação às novas tecnologias da informação se repete em “Interação Humano-TV Digital (IHTVD) e Interatividade”, de José Luis Bizelli e Maicon Ferreira de Souza [FAAC/UNESP]. Aqui o objeto é a implantação da TV digital e suas múltiplas implicações, tomando-se como suposto a sinergia existente entre o telespectador coletivo ou não, a interface apresentada e o emissor, que pode ser representado por um serviço de Inteligência Artificial (IA).

Fechando o dossiê temático, “Culturas juvenis em uma escola pública de São Paulo”, de Maíra S. Ferreira [FE/USP], relata pesquisa desenvolvida junto a alunos do ensino médio de uma escola pública paulista, na qual os temas racismo, exclusão social e integração cultural emergem de forma provocante. Os interlocutores são originários de famílias afro-brasileiras e indígenas Pankararu, oriundas do sertão pernambucano, que se alojaram na periferia paulistana. A afirmação étnico-social aparece aqui de forma tão dramática quanto criativa.

Na seção de Artigos Livres, Ana Silvia Lopes Davi Médola e Mariana Dourado Grzesiuk [FAAC/UNESP], apresentam “Jornalismo participativo, subjetividade e práticas discursivas”, artigo que versa sobre a linguagem do jornalismo participativo com base em análise comparativa das abordagens do *site* de notícias *Brasil Wiki* e do portal *Folha Online*. Já Estevam Vanale Otero e Maria Lúcia

Refinetti Martins [FAU/USP], em “A reabilitação de conjuntos habitacionais na cidade de São Paulo”, revisitam o assunto recorrente da produção do espaço urbano mediante análise do programa *Viver Melhor*, desenvolvido pela COHAB-SP. Em síntese, uma análise crítica sobre os alcances e limites de ações de requalificação urbana.

Por fim, na seção Resenhas, pesquisadores competentes abordam obras atuais e emblemáticas. Em “Compromisso acadêmico-político para discutir a escola, sua reconfiguração, seus atores e seus determinantes”, Luis Aguilar [FE/UNICAMP] resenha o livro organizado por Anete Abramowicz e Miguel Arroyo (*A reconfiguração da Escola – entre a negação e a afirmação de direitos*). A indagação perturbadora “Por que as crianças não aprendem” é tratada sob a ótica da universalização da cidadania e da urgência de respostas e soluções, alerta o resenhador. A propósito, *Revista Faac* pretende manter a postura editorial de que pelo menos uma das obras resenhadas tenha afinidade temática com o dossiê da edição. Em “A ‘Era Lula’ e a ‘grande imprensa’: crônica de uma relação viciada”, Fernando Lattman-Weltman [CPDOC/FGV] analisa o livro de Merval Pereira (*O Lulismo no Poder*), coletânea de crônicas políticas publicadas originalmente no jornal *O Globo*. Aqui, o tema é o papel da mídia e seu lugar em tempos de crise e transição, questão aguçada pelo calor da recente disputa presidencial. Questões pertinentes emergem, dentre as quais a credibilidade da imprensa, seu perfil político e os processos contemporâneos de formação da opinião pública.

A versatilidade das abordagens, a atualidade dos temas e a competência dos autores convergem para um convite irrecusável à reflexão. Boa leitura!

O Editor